

INVESTIMENTOS



DIVULGAÇÃO/PORTO CENTRAL

Projeto mostra a planta do Porto Central, investimento de R\$ 5 bi em Presidente Kennedy. Empreendimento traz conceito de terminal-indústria

O PORTO

CONCEITO

▼ O projeto, de R\$ 5 bilhões, prevê um conceito de porto-indústria e será realizado por meio de parceria do Porto de Roterdã e da TPK Logística.

LICENÇAS

▼ A expectativa é de que o porto receba as licenças ambientais até o final deste ano. As obras devem começar no final de 2017.

EMPREGOS

▼ A previsão é que sejam criados 4 mil empregos.

MOVIMENTAÇÃO

▼ O empreendimento, vai movimentar inicialmente cerca de 5 milhões de toneladas, chegando a 50 a 150 milhões por ano, quando estiver 100% implantado.

Porto Central contrata empresa holandesa para conduzir obras

Parceria com a Van Oord vai representar mais eficiência, agilidade e qualidade

BEATRIZ SEIXAS
bseixas@redgazeta.com.br

O Porto Central – uma joint-venture entre o Porto de Roterdã e a TPK Logística – assinou contrato com uma empresa holandesa, a Van Oord Dredging and Marine Contractors, para o desenvolvimento do projeto e para a construção do empreendimento, em Presidente Kennedy, litoral Sul capixaba.

Pelo acordo, as empresas constituiram uma equipe integrada que se dedicará a um processo conjun-

to de otimização que envolve desde do projeto conceitual à construção e operação do terminal.

Segundo o diretor de operações do Porto Central, Edwin Van Espen, a contratação da empresa aconteceu no final de setembro e já neste mês, a holandesa iniciará os trabalhos de desenvolvimento do projeto. Para ele, ter uma companhia que participe do início ao fim do desenvolvimento do negócio, trará mais agilidade, eficiência, qualidade e redução de custos.

“Esse tipo de cooperação permite que ao longo da realização do empreendimento, adaptações, obtenção de

EFICIÊNCIA

“Esse modelo de contrato que assinamos com a holandesa Van Oord é baseado na cooperação entre as partes e trará mais agilidade, eficiência, qualidade e redução de custos para o desenvolvimento do Porto Central”

EDWIN VAN ESPEN
DIRETOR DE OPERAÇÕES
DO PORTO CENTRAL

documentos e interações entre os envolvidos aconteçam de forma mais facilitada. Além disso, o processo se torna mais transparente.”

Outra vantagem destacada pelos investidores nesse modelo é a prévia identificação dos riscos e oportunidades, bem como o atendimento de forma mais ágil a necessidades dos clientes do porto.

FASES

De acordo com o Porto Central, a primeira fase do desenvolvimento terá como foco as necessidades e as demandas dos clientes do porto, com a incorporação das condições e dos requisi-

tos das licenças e autorizações nos planos e design.

A segunda etapa abordará a otimização dos métodos de construção e os cronogramas com o intuito de permitir que os operadores portuários comecem suas operações o mais breve possível. E a terceira fase é a própria construção do porto, que deverá contar ainda com outras empresas nacionais e locais para desenvolverem serviços específicos.

OBRAS

Edwin Van Espen explicou que a empresa está aguardando a emissão, por parte do órgão am-

biental, da Licença de Instalação (LI) para iniciar a preparação das obras, que estão programadas para serem iniciadas no final de 2017. Já a operação é esperada para 2019/2020. A expectativa é que a LI seja concedida ainda neste mês ou no mais tardar até o final do ano.

“Estamos na fase de memorando e prospecção de clientes, mas ainda não podemos divulgar potenciais clientes. Por enquanto, o que dá para antecipar é que a frente de trabalho nessa primeira fase é voltada para o terminal de: petróleo, grãos, cargas gerais, contêineres e GNL.